

Ética na Inteligência Artificial: 5 estudos de caso para sala de aula

Material de apoio do podcast “Olha a Ideia aí, Prof.”. Use este roteiro para conduzir uma conversa estruturada sobre ética em IA com sua turma e estimular pensamento crítico.

Como usar este material na aula

- Tempo sugerido: 50 a 90 minutos (adapte ao seu contexto).
- Organização: grupos de 4 a 6 estudantes.
- Dinâmica: cada grupo escolhe 1 estudo de caso, discute as perguntas e registra uma conclusão em 5 linhas.
- Fechamento: debate com a turma inteira, destacando valores, riscos, responsabilidades e possíveis soluções.

Contexto do episódio

A proposta do episódio é discutir dilemas atuais ligados ao uso de inteligência artificial na vida humana. A inspiração vem da fala do Papa Francisco na cúpula do G7, que reforça a necessidade de responsabilidade humana e limites éticos para sistemas automatizados.

Neurociência: por que temas atuais engajam o cérebro jovem

Temas do cotidiano aumentam relevância e significado, fatores que favorecem atenção sustentada e memória. Quando o estudante se vê no problema, ele tende a mobilizar emoção, comparação, tomada de decisão e argumentação, ativando redes neurais ligadas a aprendizagem, autocontrole e pensamento crítico. Use perguntas abertas, contraste de pontos de vista e produção de síntese escrita para consolidar.

Estudo de Caso 1: O Robô Julgador

João, 19 anos, foi acusado injustamente de um crime por um sistema automatizado de vigilância da cidade. Um algoritmo analisou imagens e dados e decidiu que ele era culpado, bloqueando sua entrada em vários locais públicos. João não teve chance de explicar sua versão antes da decisão.

Perguntas para refletir

- É justo deixar uma máquina decidir a culpa de alguém sem intervenção humana?
- Como garantir que a tecnologia não cometa erros que afetem a vida das pessoas?
- Qual é o papel da justiça humana diante da IA?

Estudo de Caso 2: A Escolha do Tratamento

Maria, 17 anos, está com uma doença grave. Um sistema de IA usado no hospital sugere o melhor tratamento com base em estatísticas e dados. Porém, Maria quer tentar uma terapia experimental que a máquina não recomenda por falta de dados suficientes.

Perguntas para refletir

- A IA deve ter a palavra final em decisões sobre saúde?
- Como equilibrar dados científicos e vontade individual?
- Quem deve assumir a responsabilidade da decisão final?

Estudo de Caso 3: O Algoritmo da Amizade

Lucas, 16 anos, usa uma rede social que sugere amigos, relacionamentos e até carreiras com base em um algoritmo que analisa gostos, histórico e perfil psicológico. Ele sente que está sendo “programado” para agir de um jeito e não sabe se suas escolhas são realmente dele.

Perguntas para refletir

- Até que ponto máquinas podem influenciar decisões pessoais?
- Como garantir liberdade e autonomia diante da IA?
- Quais são os riscos de perder identidade por causa da tecnologia?

Estudo de Caso 4: O Trabalho Automatizado

Ana, 22 anos, está desempregada porque uma empresa substituiu a equipe por robôs e sistemas de IA que fazem o mesmo trabalho com mais rapidez e menor custo. Ela quer se preparar para o futuro, mas sente medo de que as máquinas “tirem o lugar” dela.

Perguntas para refletir

- Qual é o impacto da automação na vida dos jovens no mercado de trabalho?
- Como pessoas podem conviver e trabalhar junto com a IA?
- O que a sociedade deve fazer para proteger dignidade e sustento dos trabalhadores?

Estudo de Caso 5: Decisão de Vida ou Morte

Em um carro autônomo, uma IA precisa decidir entre desviar para um lado, colocando em risco uma pessoa na rua, ou continuar e ferir o passageiro. Carla, 20 anos, é passageira do carro. A decisão será da máquina.

Perguntas para refletir

- Pode uma máquina decidir quem vive ou morre?
- Quem deve programar esses sistemas e com base em quais valores?
- Como lidar com as consequências dessas decisões?

Fechamento sugerido para a aula

- Peça que cada grupo escreva: 1 valor em jogo (ex.: justiça, autonomia, segurança), 1 risco, 1 proposta de proteção.
- Monte um quadro com quatro colunas: Benefícios, Riscos, Quem decide, Quem responde.
- Finalize com uma regra simples: tecnologia pode apoiar decisões, mas responsabilidade humana não pode ser terceirizada.

Referências

- Doidge, N. (2015). O Cérebro que se Transforma: Histórias de um Cientista que Descobriu como a Neuroplasticidade pode Mudar a Vida.
- Sousa, D. A. (2011). Neurociência Para Educadores.
- Vatican News. O Papa no G7: nenhuma máquina deve optar por tirar a vida a um ser humano.

Conecte-se

LinkedIn: Ana Grisolia (perfil: anagrisoliaprofessora). Use #falaiprof para comentar, sugerir temas e trocar ideias.